

AS TIDC'S E O ENSINO DE FILOSOFIA: ALGUMAS REFLEXÕES A PARTIR DA ATUAÇÃO DO PROFESSOR

MARIA CATARINA ANANIAS DE ARAÚJO

(Universidade Federal de Campina Grande, mariacatarinaan@gmail.com)

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo analisar a inserção das Tdic's no ensino de filosofia e seus desdobramentos nessa área do conhecimento, bem como a atuação do professor –filosofo mediante o surgimento dessas novas ferramentas metodológicas observando aspectos como a formação crítica do aluno e a relação com o uso dessas novas tecnologias. As Tdic's chegaram definitivamente a escola e provocaram uma verdadeira “revolução” no contexto da sala de aula, impactando diretamente a prática docente. No que diz respeito ao ensino de filosofia, particularmente, é importante pontuar questões fundamentais que tangem a atuação do professor e a promoção do sendo crítico por meio das mesmas. É inegável que as novas ferramentas tecnológicas têm ocupado um espaço importante nas discussões teóricas sobre o ensino de filosofia e na própria prática docente, entretanto é necessário pensar aspectos que também são fundamentais e carecem de uma reflexão um pouco mais aprofundadas tais como: A formação do professor, disponibilidade das Tdic's na escola e as possibilidades de desenvolvimento do senso crítico através delas. Às novas tecnologias aplicadas a educação promovem inovação no ensino de modo geral, porém o que precisamos observar é se o uso dessas ferramentas pelo professor de filosofia tem sido capaz de promover a criticidade e a problematização nas aulas dessa importante disciplina. Acreditamos nas potencialidades do uso de novas tecnologias educacionais no processo de ensino-aprendizagem de filosofia, contudo e preciso ressaltar que eles não se fazem por si só e que é necessário formar e dar boas condições de trabalhos para que os profissionais da filosofia tenham êxito no uso desses recursos metodológicos e assim contribuir para uma formação escolar sólida e cidadã.

Palavras-chave: Tdics, ensino, filosofia, professor

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente artigo tem como propósito realizar uma reflexão acerca do uso das novas tecnologias aplicadas a educação no ensino de filosofia. As TDIC'S estão cada vez mais presentes na sala de aula, provocando transformações e discussões de diversas ordens, que elas são podem ser um importante instrumento para a prática docente do ensino de filosofia não há dúvidas, desde que usadas de forma não alienante pelo professor e que este seja bem preparado para usá-las de modo crítico e dinâmico. Assim sendo, são questões que norteiam este trabalho:

1. As Tdic's na escola: o papel do professor.
2. O ensino de filosofia e as Tdic's: uma reflexão necessária.

No que se refere à metodologia, se trata de uma pesquisa de cunho bibliográfico. Assim, levantamos um acervo teórico capaz de pavimentar e alicerçar o artigo, contemplando, aqui, primordialmente, textos fundamentados no pensamento de autores do campo das novas tecnologias educacionais, como também, expandindo a compreensão bibliográfica, a outros autores do campo do ensino de filosofia.

Acreditamos na relevância desse estudo, ainda que em sua fase inicial, para buscarmos compreender com mais clareza o significado do uso das novas tecnologias educacionais no ensino de filosofia e como elas podem contribuir para uma aprendizagem efetiva na busca da criticidade e do engajamento por partes de nossos jovens.

2. AS TDIC'S NA ESCOLA: O PAPEL DO PROFESSOR

O assunto TDIC'S ainda causa um certo incômodo nos professores, provocando discussões que são favoráveis e também contrárias a ele. De acordo com Coscarelli (2003) por mais ainda exista uma certa resistência, as tecnologias da informação chegaram definitivamente a escola. A grande questão que inquieta pesquisadores e educadores é como os professores podem aproveitar as inovações promovidas pela tecnologia de forma positiva e transformadora para o aluno? Sobre esta questão Sancho (2006) nos chama atenção para o seguinte aspecto.

Para que o uso das TIC signifique uma transformação educativa que se transforme em melhora, muitas coisas terão que mudar. Muitas estão nas mãos dos próprios professores, que terão que redesenhar seu papel e sua responsabilidade na escola atual. Mas outras tantas escapam de seu controle e se inscrevem na esfera da direção da escola, da administração e da própria sociedade. (SANCHO,2006, p.36)

Podemos extrair em relação ao uso das TDIC'S segundo a linha argumentativa de Sancho que inevitavelmente o professor terá que rever sua prática de ensino diante das novas exigências. Entretanto, ele não pode responder sozinho por todas as questões que envolve as TIC's como pregam alguns setores do sistema

educacional, que responsabilizam o professor por tudo que diz respeito a escola, como se tudo dependesse apenas da competência dele.

Essa concepção equivocada, coloca a responsabilidade sobre o uso das novas tecnologias inteiramente nas mãos dos professores quando, na verdade, a escola, a administração, os estudantes e a própria sociedade também tem compromisso com as mudanças que são próprias do nosso tempo. O professor não pode ser visto como o único agente responsável pelo ensino, para que a escola cumpra seu papel social é necessário a participação de todos.

Logicamente, que o professor precisa rever sua prática diante das modificações oriundas da chegada da tecnologia, mas é preciso ressaltar que se trata de uma questão que envolve políticas públicas, formação continuada e estruturação das escolas dentre outros aspectos. Assim sendo, o professor sozinho não pode dá conta de tantas demandas.

Para que de fato as novas tecnologias da educação promovam uma transformação verdadeiramente positiva no ensino é necessário alertar o professor (e também o próprio alunado) de que as tecnologias educacionais não podem ser vistas como dispositivos que nas palavras de Peña (s/d, p.10) *“imprimem certa modernização ao ensino”* Essa visão, muito comum sobre o emprego das TDIC’s acaba reduzi-las apenas como algo moderno, o que pode limitar suas potencialidades.

Diante do que foi acima exposto, percebemos que o professor enfrenta um sério problema em relação a aplicação da tecnologia na escola. É colocado sobre ele a responsabilidade de promover o uso de algo que ele próprio não compreende de forma clara. Essa dificuldade, certamente não é a única encontrada pelo educador no seu âmbito de trabalho, mais sem dúvida ela é decisiva para o sucesso ou insucesso do uso das TDIC’s como ferramenta pedagógica

Esse problema, de acordo com Peña, pode ser minimizado através de políticas públicas que promovam a formação do professor, um programa consistente de formação continuada favoreceria o desenvolvimento pleno das potencialidades das tecnologias de ensino.

Para que o professor passe de um ensino convencional a um ensino apoiado nas novas tecnologias, bem como desenvolvido em ambientes virtuais, exige que a instituição estabeleça o desenvolvimento de um projeto de formação de professores que priorize a inserção das TIC’s numa perspectiva construtiva e reflexiva da ação docente. (PEÑA, s/d p. 9)

É importante frisar que além da formação limitada para o uso das tecnologias educacionais o professor também está sujeito a outras dificuldades que de igual maneira limita sua atuação. Conforme Kalinke (2003, p.16) “*a falta de recursos e treinamento dos docentes, aliada à carência de equipamentos e instalações nas escolas.*” Esse outro aspecto também contribui decisivamente para a ineficácia do ensino intermediado pela tecnologia, sobretudo nas escolas públicas, claro que não se trata de uma generalização, em algumas escolas o ensino com as TDIC’s tem se desenvolvido de forma positiva, mais, no âmbito geral ainda são muitos os desafios enfrentados pelo educador, principalmente, no ensino básico.

Como podemos observar, a implementação do ensino intermediado pelas tecnologias educacionais não depende apenas da disposição do professor, perpassa por questões muito complexas como a promoção de políticas públicas de formação e a melhoria das condições de trabalho e a valorização profissional. “*O que deve ter uma sala de aula para uma educação de qualidade? Precisa fundamentalmente de professores bem preparados, motivados e bem remunerados e com formação pedagógica atualizada. Isto é incontestável.*” (MORAN, 2004, p.15). Corroborando com o pensamento de Moran, atribuir a melhoria do ensino apenas pela introdução das TDIC’s sem qualquer reflexão é irresponsável e reducionista, uma vez que, isso sobrecarrega o professor e exige dele uma tarefa para a qual ele não está preparado.

Embora o professor e a escola encontrem obstáculos ao uso das novas tecnologias educacionais é importante ressaltar que, elas podem ser uma ferramenta metodológica de grande valia de acordo com sua utilização. Podemos frisar também, que além da formação do professor, é necessário questionar a estrutura da escola, principalmente, a escola pública e também envolver o aluno na reflexão sobre o modo de ser das TDIC’s.

3.O ENSINO DE FILOSOFIA E AS TDIC’S: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA

A tecnologia se estabeleceu de vez no âmbito da escola impactando todos as áreas do ensino, com a filosofia não foi diferente, a questão agora é como as novas tecnologias educacionais (computadores, tablets, internet, vídeos) podem contribuir (ou não) para um ensino de filosofia conceitual, crítico e produtivo, considerando que a filosofia é o lugar da reflexão conforme afirma Saviani (1985, p.23) “*a filosofia é uma reflexão, radical, rigorosa e*

de conjunto sobre os problemas que a realidade apresenta”

Acreditamos que seja dessa forma que a filosofia deva ser concebida para que ela tenha sentido na vida do aluno, ela pode e deve ser tratada como algo que está intrinsicamente ligada a sua existência, favorecendo para que ele se torne um ser criativo, crítico e consciente de suas ações. Porém, o que ainda encontramos é uma estrutura de ensino tecnicista que dá pouca importância para uma formação humanística que valorize a ética, a política, as relações de poder e de papéis sociais. A partir desse ponto que a filosofia entra em cena. Nesse sentido Teles (2008) nos afirma que:

É papel das instituições educativas, pois, e principalmente da escola, ensinar nosso educando a pensar e a refletir. Seu principal objetivo deve ser oferecer a oportunidade para que o novo possa se tornar uma consciência autônoma, frente a si próprio, aos outros, ao mundo em que vive. Aí entra o papel da Filosofia. (TELES, 2008, p.12)

Corroborando com o pensamento acima citado podemos fazer uma ponte entre o que se propõe no ensino de filosofia aliando-o com o que se propõe com o uso das TDIC's, ou seja, um ensino inovador e dinâmico. O que vai ser determinante para que essa união dê certo vai ser a formação do professor de filosofia e sua atuação enquanto mediador do ensino, os recursos tecnológicos que a escola dispõe, a estrutura que a mesma para o professor desenvolver seu trabalho e o engajamento da comunidade escolar.

O professor de filosofia tem o desafio de diversificar sua forma de trabalho, não podendo limitar-se apenas à aula expositiva e a utilização do livro didático, não que estes recursos não sejam mais importantes, mais eles por si só não dão mais conta do ensino, não motivam os alunos e até mesmo os próprios professores.

Certamente, a maioria dos educadores tem consciência desse fato, mesmo assim, muitos ainda se sentem inseguros quanto a aplicação das tecnologias em suas aulas, a insegurança do professor por vezes pode levá-lo a uma aversão as tecnologias ou ao uso superficial delas sem promover efetivamente nenhuma criticidade ou dinâmica ao ensino. Conforme aponta Moran (2007):

Colocamos tecnologias na universidade e nas escolas, mas, em geral, para fazer o de sempre -o professor falando e o aluno escutando- com um verniz de modernidade. As tecnologias são mais para ilustrar o conteúdo do professor do que para criar novos desafios didáticos. (MORAN,2007, p.245)

Este fato pode indicar que existe realmente uma má utilização dos recursos tecnológicos, que isso em nada contribui para o ensino de filosofia e que ainda estamos distantes de alcançar por meio das novas tecnologias educacionais um ensino reflexivo, crítico e lúdico da filosofia.

Entretanto, é preciso ressaltar que há esforços no sentido de viabilizar um ensino de filosofia através dos recursos midiáticos que seja construtivo para o aluno, mais temos que reconhecer que para que haja uma mudança real é preciso refletir sobre várias questões que passam pela formação do professor, pelas condições de trabalho na escola e também pela capacidade crítica dos envolvidos no processo. Vários municípios e estados, por exemplo, oferecem cursos voltados para o aperfeiçoamento do professor em relação ao uso destes recursos midiáticos, porém, muitos professores não se interessam em participar, também é comum encontramos muitas escolas públicas que possuem sala de informática ou sala de vídeo, por exemplo, que não funcionam por estarem com equipamentos quebrados ou matérias defasados para o ensino. Para que situações como estas mudem, não depende apenas da vontade do professor, é necessária mobilização de todos que atuam na escola.

Como qualquer outra ferramenta metodológica de ensino as TDIC's podem ou não contribuir para o sucesso da aprendizagem de acordo com a maneira como serão aproveitadas pelo professor de filosofia, que elas são extremamente importantes para ampliar as possibilidades de ensino não há dúvida, o que precisa ser amplamente discutido com os profissionais da educação é como elas podem ser aproveitadas em sua integralidade na construção do pensar, cada vez melhor como propõe Souza (2002, p.167): "*O papel da Filosofia não é apenas o de fazer pensar, mas o de fazer pensar melhor, na medida em que ela não se limita a motivar o aluno a pensar (este é o objetivo de qualquer disciplina), mas o faz pensar melhor porque fortalece as habilidades que ele já possui*". É partindo dessa perspectiva, que pensamos na importância de se investigar o uso das TDIC's pelo professor no contexto do ensino de filosofia e as possibilidades que elas podem oferecer ao aluno.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção das novas tecnologias na escola e no ensino de filosofia causam forte impacto sobre a prática docente e o ensino, se elas são capazes de promover algo novo e criativo no processo de aprendizagem vai depender de uma série de questões tais como: formação de professores, estrutura das escolas, formação continuada, uso não alienante da técnica dentre outras.

No que diz respeito ao ensino de filosofia através delas é importante ressaltar que elas podem promover uma aprendizagem crítica, consciente e cidadã se o professor de filosofia entender que ela é um meio e não um fim nesse processo. A mera utilização destes recursos, sem uma reflexão séria, do que se pretende atingir com eles não favorece a prática docente, nem contribui para a formação dos nossos estudantes.

Em suma: a chegada das novas tecnologias a escola é um fato marcante e importante na construção de um ensino mais atrativo para os jovens, mais lúdico e dinâmico, contudo e preciso ficar atentos em relação ao como utilizar? E com quais finalidades? Somente através destes questionamentos podemos estabelecer uma análise sobre o “estado da arte” das novas tecnologias no ensino da filosofia.

REFERÊNCIAS

COSCARELLI, C. V. *Não adianta resistir. A informática está aí*. Mesa-redonda: Letramento digital: textos e hipertextos na escola e na formação do professor”. IV Seminário sobre Leituras do Professor. 14º Congresso de Leitura do Brasil (COLE). 24 de julho de 2003. Unicamp, Campinas.

RODRIGO, Lídia Maria. *Filosofia sem sala de aula: teoria e prática para o ensino médio*. Campinas, SP: Autores Associados, 2009 (Coleção Formação de Professores).

KALINKE, M.A. *Internet e educação*. Curitiba: Chaim.2003.

KENSKY, V. M. Novas tecnologias: o redimensionamento de espaço e tempo e os impactos no trabalho docente.1997.14f.Artigo(Faculdade Educação) -Universidade de São Paulo.1998.Disponível em <<http://www.scribd.com/doc/283411/RBDE08-07-VANI-MOREIRA-KENSKI>> Acesso em: 12 Out. 2016.

MORAN, José Manuel. *Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias*. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 4, n. 12, p.13-21, Mai/Ago 2004. Quadrimestral.

PEÑA. Maria De Los Dolores Jimenes. *Ambientes de aprendizagem virtual: O desafio à prática docentes*. S/D.

SANCHO, Juana Miranda et.al. “*Tecnologias para transformar a educação*”. Porto Alegre: Artmed.2006.

SAVIANI, Dermeval. *Educação: do senso comum à consciência Filosófica*. São Paulo: Cortez, 1985.

SOUZA, Sonia M. Ribeiro. A filosofia no ensino médio: uma (re) leitura a partir dos PCNs. In: GALLO, Sílvio; DANELON, Márcio; CORNELLI, Gabriele. *Ensino de filosofia – teoria e prática*. Ijuí: Unijuí, 2004. p. 161-181.

TELES, Maria Luiza Silveira. *Filosofia para Crianças e Adolescentes*. Petrópolis: Vozes, 2008.

TOMAZETTI, Elisete M. *Filosofia no ensino médio e seu professor: algumas reflexões*. <Educação v. 27, n. 2, jul. /dez. 2002 >